

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.049

## A EDUCAÇÃO EM VALORES MORAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POR UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Rita Melissa Lepre

### RESUMO

A Educação em Valores Morais (EVM) pode ser considerada uma abordagem pedagógica que visa desenvolver a dimensão ética dos sujeitos, promovendo autonomia intelectual e moral, reflexão crítica e diálogo na construção coletiva de princípios de convivência. Integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociomorais, a EVM busca formar sujeitos capazes de agir de modo coerente frente a dilemas e conflitos. No contexto escolar, representa um eixo formativo essencial, visando superar modelos tecnicistas ou a mera transmissão de valores, pois se constitui como um processo dinâmico e participativo. Este artigo apresenta produtos educacionais vinculados a pesquisas interventivas realizadas por professores em formação continuada em um mestrado profissional, analisando a implementação da EVM em escolas e sua relação com temas estruturantes propostos para um currículo voltado à convivência ética na escola. Os resultados evidenciam impactos positivos, como ambientes mais democráticos e acolhedores, além do incentivo ao desenvolvimento da autonomia e responsabilidade social dos estudantes. Tais achados reforçam a necessidade de incluir a dimensão moral na formação docente, tanto inicial quanto continuada, destacando seu potencial transformador para uma educação integral e crítico-emancipatória.

**Palavras-chave:** Educação em valores morais; Formação continuada de professores, Mestrado Profissional; Pesquisa.

## INTRODUÇÃO

A Educação em Valores Morais (EVM) tem como objetivo o desenvolvimento da dimensão ética dos sujeitos, promovendo sua autonomia intelectual e moral, a reflexão crítica, a cooperação, o respeito mútuo e o diálogo como fundamentos para a construção coletiva de princípios e normas de convivência. Essa formação não se limita ao aspecto cognitivo, mas integra as dimensões emocionais e sociomorais, buscando preparar os sujeitos para agir de forma coerente e reflexiva diante de dilemas e conflitos de valores. No ambiente escolar, a EVM surge como uma necessidade urgente e uma possibilidade real de trabalho pedagógico, constituindo-se, portanto, como um eixo formativo indispensável na prática docente, uma vez que contribui para a formação integral dos estudantes, capacitando-os a enfrentar desafios éticos com responsabilidade e consciência crítica (Lepre; Trevisol, 2023).

Defendemos que a EVM tenha espaço nos currículos escolares e que não seja desenvolvida de forma incidental, mas, ao contrário, seja planejada, implementada e avaliada como parte integrante do currículo (Tognetta; Lepre, 2022). Para a organização e realização deste trabalho pedagógico propomos temas estruturantes que devem ser desenvolvidos com os estudantes na escola, tendo o professor como mediador. Tais temas foram propostos na coleção Currículo e Convivência (Tognetta; Lepre, 2022) e são sintetizados a seguir.

A formação de valores morais é um processo contínuo que se desenvolve a partir das interações sociais, tanto entre pares (entre crianças) quanto com adultos. Um dos temas estruturantes centrais é o conhecimento de si e do outro, que envolve a construção da identidade e o reconhecimento do outro, baseado em valores como respeito, generosidade, empatia e cuidado. Essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de relações saudáveis e para a compreensão do mundo social. Outro tema essencial é a questão do sofrimento emocional, que demanda atenção e cuidado, especialmente em situações que envolvem

frustrações, conflitos ou tristezas. Trabalhar esse tema ajuda a desenvolver a sensibilidade e a capacidade de acolhimento, fortalecendo vínculos afetivos (Tognetta; Lepre, 2022).

Os valores morais, como justiça, generosidade, amizade, lealdade, confiança, respeito, convivência democrática e cooperação, são pilares para uma vida em sociedade. Eles orientam comportamentos e decisões, promovendo relações mais harmoniosas e solidárias. Relacionado a isso, as regras e combinados surgem como ferramentas importantes para organizar a convivência, sempre pautadas pela justiça e pelo respeito mútuo (Tognetta; Lepre, 2022).

A diversidade – seja de raça, etnia, gênero, classe social, cultura, religião, pessoas com deficiência ou diferenças individuais – é um tema crucial para a formação de cidadãos críticos e inclusivos. Ensinar o respeito, a justiça e a equidade diante das diferenças contribui para uma sociedade mais justa e menos discriminatória. A linguagem construtiva também desempenha um papel fundamental, pois a maneira como nos comunicamos influencia diretamente as relações. Utilizar uma fala respeitosa e democrática fortalece a convivência e previne conflitos. No entanto, quando os conflitos nas relações surgem, é importante lidar com eles com equidade, respeito, justiça e honestidade, transformando-os em oportunidades de aprendizado e crescimento. A participação democrática – seja por meio de avaliações coletivas, assembleias ou decisões compartilhadas – estimula o senso de responsabilidade e pertencimento. Ela reforça valores como convivência democrática, respeito e equidade, preparando os indivíduos para uma cidadania ativa (Tognetta; Lepre, 2022).

Os problemas de convivência, tanto presenciais quanto virtuais, exigem atenção especial. No ambiente presencial, é essencial trabalhar a polidez, a empatia e a justiça, enquanto no mundo digital, questões como empatia virtual, respeito e generosidade ganham destaque, já que a comunicação online muitas vezes perde nuances importantes da interação humana. O protagonismo é outro tema relevante, pois incentiva a autonomia e a responsabilidade, sempre pautadas por confiança, empa-

tia e respeito. Já o habitar o mundo amplia essa reflexão para além das relações humanas, envolvendo o cuidado com o espaço físico, o meio ambiente e a comunidade, com base em valores como cidadania e sustentabilidade. Por fim, as demandas do grupo devem ser consideradas de forma flexível, adaptando-se às necessidades coletivas e individuais, sempre com foco nos valores que promovam uma convivência harmoniosa e ética (Tognetta; Lepre, 2022).

Esses temas estruturantes, quando trabalhados de forma intencional e reflexiva, contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes, solidários e preparados para viver em sociedade de maneira respeitosa e colaborativa. No entanto, essa não é uma realidade presente em nossas escolas e a EVM ainda é vista como algo de menor valor frente a outros conteúdos. Buscando investigar e levar tais temas para as escolas, vimos orientando pesquisas interventivas, no âmbito de um mestrado profissional, na área do ensino (área 46 - CAPES), e produzindo produtos educacionais que buscam dialogar com os professores e sugerir possibilidades para o trabalho pedagógico intencional com a EVM na escola, em uma sinergia entre formação continuada, no âmbito da pós-graduação, e ação docente transformadora.

O Produto Educacional (PE) consiste em um recurso ou metodologia desenvolvido para aplicação em contextos reais de ensino, como salas de aula ou ambientes formativos, podendo ser apresentado em formato experimental ou prototípico. Suas manifestações incluem sequências didáticas, ferramentas digitais (apps, plataformas), jogos educativos, materiais audiovisuais, kits experimentais e exposições interativas, entre outros (Brasil, 2019).

O objetivo deste artigo é apresentar produtos educacionais desenvolvidos junto a um mestrado profissional em Docência para a Educação Básica vinculados a pesquisas interventivas realizadas por professores em formação continuada, analisando a implementação da EVM em escolas e sua relação com temas estruturantes propostos para um currículo voltado à convivência ética na escola.

Desta forma, busca contribuir para a consolidação da EVM como um eixo formativo essencial no contexto escolar, por meio da análise de produtos educacionais que visam oferecer subsídios teórico-metodológicos para a implementação intencional e sistematizada da EVM em escolas públicas, superando a abordagem incidental ainda predominante. Ao apresentar e discutir essas experiências, o estudo pretende demonstrar a viabilidade e a relevância de integrar os temas estruturantes da EVM ao currículo, fortalecendo a formação ética dos estudantes e a prática docente reflexiva. Assim, espera-se fomentar a construção de ambientes educacionais mais justos, democráticos e inclusivos, alinhados às demandas atuais de uma educação integral.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho foi a Revisão Narrativa de Literatura (RNL). A RNL é um método de pesquisa teórica que consiste na análise crítica e interpretativa de estudos prévios sobre um determinado tema, abrangendo fontes selecionadas. Diferentemente das revisões sistemáticas, não segue um protocolo rígido de busca e seleção, permitindo maior flexibilidade na abordagem e na inclusão de materiais relevantes (Cavalcante; Oliveira, 2020).

Os produtos educacionais foram selecionados no repositório do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Bauru, disponível em <https://www.fc.unesp.br/#!/ensino/pos-graduacao/programas/mestrado-profissional-em-docencia-para-a-educacao-basica/dissertaes-e-produtos/>

Foram elegidos produtos educacionais desenvolvidos nos últimos 05 anos (2020-2024) que tiveram como tema a Educação em Valores Morais na escola, orientados pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita Melissa Lepre, pesquisadora em Psicologia da Moralidade, e vinculados ao GEPEDEME - Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Moral e Educação (CNPq).

**Quadro 01** - Pesquisas e Produtos Educacionais selecionados

Discente	Data de defesa	Dissertação	Produto educacional
Cassiany Amaral Navas Leite	20/02/2020	A interação entre crianças na creche e o desenvolvimento do juízo moral: práticas interventivas	Guia de práticas interventivas para o desenvolvimento moral das crianças na creche
Denise Leite Peruzzo	02/03/2020	Os memes como recurso pedagógico na construção de valores morais no ensino médio	Memes como instrumento pedagógico no ensino de valores morais: orientações para alunos e professores
Bianca de Oliveira	09/02/2021	A construção da personalidade moral por meio de jogos de regras em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental	Rir, jogar, refletir... a construção do eu com o outro
Camila Parpineli Cavalcante	08/02/2021	Educação moral e resolução de problemas matemáticos no primeiro ano do ensino fundamental	Técnicas e procedimentos em educação moral por meio da resolução de problemas matemáticos - livro guia para educandos e educadores dos anos iniciais do ensino fundamental
Jamile de Oliveira	17/12/2021	Os seriados de streaming e a construção da personalidade moral de adolescentes	Personalidades fora de séries
Eduardo Silva Benetti	30/01/2023	Jogos cooperativos e a percepção da justiça retributiva em crianças da educação infantil	Jogos morais
Tatiane Cristine do Espírito Santo Nakahodo	27/02/2024	A caixa de cartas de Korczak e outras práticas reflexivas voltadas ao desenvolvimento moral de escolares do ensino fundamental I	A caixa de cartas de Korczak e outras práticas reflexivas voltadas ao desenvolvimento moral de escolares do ensino fundamental I

**Fonte:** Repositório do PPGDEB - Elaborado pela autora com auxílio do Gemini.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A EVM é o tema central das pesquisas demonstradas no quadro 01, evidenciando sua importância no desenvolvimento humano, na forma-

ção integral de crianças e adolescentes e na formação continuada de professores. Essas investigações demonstram que, embora a dimensão moral esteja presente nas diretrizes educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sua inclusão nos currículos escolares ainda enfrenta desafios, muitas vezes sendo relegada a um segundo plano em meio às demandas curriculares tradicionais.

Leite (2020) destaca a importância da Educação Infantil na formação moral, apontando que, apesar de reconhecida legalmente, essa dimensão acaba sendo negligenciada em favor de aspectos como segurança e o ensino de linguagem e matemática. Seu estudo, baseado em observações de crianças de 2 a 3 anos de idade, revela que as interações entre pares são fundamentais para o desenvolvimento moral, exigindo mediação adequada dos educadores para evitar a moral heterônoma e promover a autonomia. A pesquisa reforça a necessidade de formação docente específica nesta área, propondo um guia de orientações para auxiliar os professores.

No Ensino Médio, Peruzzo (2020) investiga o uso de memes como ferramenta pedagógica para a assimilação de valores morais. Seu estudo demonstra que esses recursos, amplamente difundidos entre os jovens, podem ser instrumentos eficazes para compreender e discutir valores, funcionando como uma linguagem que reflete a sociabilidade contemporânea. A pesquisa participante, realizada com alunos de uma escola pública, mostrou que os memes expressam valores morais de forma direta ou indireta, podendo ser utilizados em projetos transversais de educação moral.

Cavalcante (2021) aborda a Educação Moral nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propondo a resolução de problemas matemáticos com dilemas morais como estratégia pedagógica. Seu estudo, realizado com crianças do primeiro ano, demonstrou que essa abordagem estimula a reflexão e o raciocínio lógico, contribuindo para a superação da heteronomia e o desenvolvimento da autonomia moral. A pesquisa reforça a

importância de integrar os temas transversais ao currículo de forma reflexiva e dialógica.

Bianca de Oliveira (2021) e Jamile de Oliveira (2021) exploram, respectivamente, os jogos de regras e os conteúdos de streaming como ferramentas para a construção da personalidade moral. Bianca destaca que os jogos cooperativos favorecem relações sociais e o desenvolvimento moral, enquanto Jamile analisa como séries e filmes acessados por adolescentes podem ser utilizados para discutir dilemas morais e promover reflexão crítica. Ambas propõem sequências didáticas para aplicação em sala de aula, evidenciando a importância de estratégias lúdicas e midiáticas na educação moral.

Nakahodo (2024) e Benetti (2023) abordam a resolução de conflitos e a justiça retributiva como caminhos para o desenvolvimento moral. Nakahodo (2024) utiliza a “Caixa de Cartas” de Korczak e práticas reflexivas para melhorar a convivência em sala de aula, enquanto Benetti (2023) aplica uma sequência didática baseada em historietas morais e jogos cooperativos, observando avanços na capacidade dialógica e na percepção de justiça entre as crianças.

Em comum, esses trabalhos destacam que a EVM não deve ser reduzida a normas de conduta ou obediência, mas sim construída por meio de interações, diálogo, reflexão e mediação pedagógica intencional. Seja na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou no Médio, as pesquisas apontam a necessidade de estratégias diversificadas – como jogos, memes, resolução de problemas e discussão de conflitos – para promover a autonomia moral. Além disso, reforçam a urgência de formação docente e de materiais didáticos que auxiliem os educadores nessa tarefa complexa, porém essencial, de formar cidadãos éticos e críticos.

Os produtos educacionais desenvolvidos a partir dessas pesquisas foram pensados, executados e avaliados para chegarem às escolas e serem aplicados em sala de aula, buscando inserir a EVM nos currículos escolares.

Leite (2020), desenvolveu o “Guia de Práticas Interventivas para o Desenvolvimento Moral das Crianças na Creche”; um produto educacional que visa auxiliar educadores na promoção da autonomia moral desde a primeira infância, destacando a importância da educação em valores desde os primeiros anos de vida. O material não se propõe a ser uma receita pronta, mas um conjunto de sugestões e reflexões que orientam o professor na mediação das relações cotidianas, transformando rotinas da creche em momentos ricos de aprendizagem e desenvolvimento moral. O guia aborda diferentes momentos do dia a dia na creche, mostrando como cada um pode ser aproveitado para o desenvolvimento ético e socioafetivo. O acolhimento, por exemplo, é um momento simbólico em que a criança transita do ambiente familiar para o escolar, sendo uma oportunidade para fortalecer sua adaptação e senso de pertencimento. Já a hora da alimentação deve ser um momento prazeroso, em que se respeita o ritmo da criança, incentivando sua autonomia e despertando hábitos saudáveis sem imposições. A hora da brincadeira é essencial para a internalização de regras, o desenvolvimento da criatividade e da empatia, enquanto a hora do sono trabalha o respeito às necessidades fisiológicas e emocionais de si mesmo e dos outros, fortalecendo vínculos afetivos. O produto educacional de Leite (2020) se revela como importante para a EVM uma vez que demonstra que a moralidade autônoma se constrói no cotidiano, por meio de práticas intencionais que respeitam a criança como sujeito ativo. Ao transformar rotinas em experiências formativas, os educadores contribuem para a formação de sujeitos críticos, empáticos e responsáveis, capazes de agir com autonomia e respeito ao próximo. Dessa forma, a creche passa a ser um ambiente de formação integral, onde valores éticos são vivenciados e não apenas ensinados.

Peruzzo (2020) no produto educacional “Memes como instrumento pedagógico no ensino de valores morais: orientações para alunos e professores” oferece orientações práticas para professores e alunos trabalharem temas como justiça, honestidade, tolerância, solidariedade e respeito por meio da criação e análise crítica de memes. O produto deta-

lha metodologias para conduzir debates, estimular a argumentação e facilitar a produção de memes com apelo moral, integrando tecnologia, cultura digital e reflexão ética de maneira acessível e engajadora. A importância desse produto para a educação em valores morais reside em sua capacidade de dialogar com a linguagem jovem, tornando a discussão sobre ética mais próxima da realidade dos estudantes. Enquanto a escola muitas vezes prioriza conteúdos tradicionais, deixando a formação moral em segundo plano, o guia propõe uma abordagem inovadora que combina criatividade, pensamento crítico e protagonismo estudantil. Ao utilizar memes – ferramentas já familiares e atrativas aos adolescentes –, o material transforma a aprendizagem moral em um processo ativo, em que os alunos não apenas consomem conceitos, mas os reinterpretem e expressam por meio de outra linguagem. Além disso, a estratégia ajuda a romper com a linearidade do ensino convencional, incentivando a troca de perspectivas e o desenvolvimento da autonomia moral, representando uma ponte entre a cultura digital e a educação moral e mostrando que é possível tratar de valores complexos com leveza e profundidade, desde que se utilize linguagens e métodos que ressoem com os estudantes. Sua aplicação pode inspirar novas práticas docentes e contribuir para uma educação integral, que vá além do acúmulo de conteúdos e priorize a formação humana.

Bianca de Oliveira (2021), no produto educacional “Rir, jogar, refletir... a construção do eu com o outro”, utiliza jogos de regras e sequências didáticas (SD) como estratégias centrais para a construção da personalidade moral (Puig, 1998), oferecendo um modelo flexível que permite aos educadores adaptarem as atividades conforme as necessidades do grupo, os recursos disponíveis e os valores priorizados. As SDs são organizadas em torno de situações-problema que despertam o interesse dos alunos para temas morais, iniciando com a apresentação de um jogo de regras, sua explicação e a construção coletiva de normas que garantam um ambiente justo e cooperativo. A vivência lúdica dos jogos serve como um meio desencadeador de práticas morais, onde as crianças enfrentam

situações conflituosas que exigem a coordenação de diferentes pontos de vista, a tomada de decisões coletivas e a mobilização de valores como justiça, generosidade e honestidade. Essas experiências são posteriormente problematizadas em oficinas, onde o professor media reflexões críticas, incentivando a autoconsciência, a sensibilidade moral e a coerência entre valores e ações. Ao final, os alunos revisitam a situação lúdica para aplicar os aprendizados, permitindo uma avaliação dos progressos individuais e coletivos. Ao propor uma EVM crítica e participativa, o material visa preparar as crianças para enfrentar dilemas cotidianos e também contribui para a formação de cidadãos capazes de agir com empatia, responsabilidade e justiça em suas relações sociais. Sua flexibilidade metodológica o torna uma ferramenta valiosa para educadores que buscam alternativas inovadoras e eficazes para a EVM, alinhando teoria, prática e realidade escolar em um processo contínuo de construção da autonomia moral, por meio da práxis pedagógica.

Jamile de Oliveira (2021) no produto “Personalidades fora de séries” desenvolveu uma sequência didática (SD) a partir de narrativas de seriados de *streaming* revisada após uma aplicação-teste, com ajustes para melhor alcançar seu objetivo principal: promover a construção de personalidades morais autônomas por meio do diálogo e da reflexão sobre trechos selecionados de seriados. O exercício de utilizar os enredos das séries como instrumento para a construção da personalidade moral mostrou-se viável, porém evidenciou a necessidade de os educadores estarem dispostos a conhecer os conteúdos disponibilizados pelas plataformas de streaming e os acessos realizados pelo público adolescente. Como telespectadores, os jovens têm preferências diversas, tanto em relação aos títulos quanto aos gêneros, o que amplia significativamente a variedade de conteúdos que influenciam seu cotidiano. Por isso, o material inclui orientações para os professores e fichas de atividades práticas, mas também enfatiza que o educador precisa dominar os processos de formação da personalidade moral para atuar como mediador eficaz, garantindo que a reflexão crítica se concretize e leve os estudantes a uma autonomia moral progressiva.

Cavalcante (2021) no produto educacional “Técnicas e procedimentos em educação moral por meio da resolução de problemas matemáticos - livro guia para educandos e educadores dos anos iniciais do ensino fundamental”, propõe uma integração entre EVM e resolução de problemas matemáticos. Defende que a atividade de resolver problemas não se limita à Matemática, mas se estende a situações cotidianas, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de enfrentar desafios em diversas áreas do conhecimento. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, especialmente no primeiro ano, a resolução de problemas deve ser trabalhada como ponto de partida para novos conceitos, pois o desafio de buscar soluções promove significado e apropriação real dos conteúdos. O produto busca orientar os professores sobre como conduzir discussões de dilemas morais em sala de aula, começando pela apresentação clara do dilema, utilizando recursos como desenhos, figuras ou esquemas para garantir a compreensão de todos. Em seguida, os alunos são incentivados a adotar uma postura pessoal inicial, expressando sua primeira opinião sobre o dilema. A discussão prossegue em pequenos grupos, onde os alunos compartilham e comparam argumentos, respeitando divergências e mantendo um ambiente de diálogo aberto. Após o debate coletivo, cada estudante reflete individualmente, confrontando sua posição inicial com as perspectivas discutidas, e finalmente expõe sua conclusão aos colegas. Essa abordagem busca não apenas desenvolver o raciocínio lógico-matemático, mas também fortalecer a autonomia moral, a capacidade de argumentação ética e o respeito às diferentes opiniões, formando cidadãos mais reflexivos e críticos desde os anos iniciais da escolarização.

Benetti (2023), em “Jogos Morais” propõe uma abordagem de EVM baseada na utilização de jogos cooperativos como ferramenta pedagógica. Esses jogos, diferentemente dos modelos competitivos tradicionais, são estruturados para promover a colaboração, o diálogo e a tomada de decisão coletiva, criando um ambiente onde os participantes precisam trabalhar juntos para alcançar objetivos comuns. Essa dinâmica estimula habilidades sociais e morais essenciais, como empatia, resolução pacífica

de conflitos e responsabilidade coletiva, ao mesmo tempo que reduz a rivalidade e o individualismo. Após cada atividade, um momento de reflexão guiada permite que os alunos discutam suas escolhas, analisem os valores envolvidos e relacionem as experiências do jogo com situações do cotidiano, fortalecendo sua capacidade de argumentação ética e pensamento crítico. Ao substituir a competição pela cooperação, o produto contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e colaborativos, alinhando com as demandas contemporâneas de uma educação integral que vai além do acúmulo de conhecimentos.

Nakahodo (2024) em “A caixa de cartas de Korczak e outras práticas reflexivas voltadas ao desenvolvimento moral de escolares do ensino fundamental I” apresenta uma possibilidade de EVM que consiste em uma caixa decorada pela turma – como uma caixa de sapatos personalizada – colocada em um local discreto da sala, onde os alunos podem depositar cartas expressando sentimentos, conflitos ou dúvidas, seguindo regras combinadas coletivamente. As cartas devem conter o nome do autor, data, descrição do fato, emoções envolvidas e possíveis soluções, evitando expor ou culpar colegas. O processo incentiva a pausa reflexiva entre o ato de escrever e a discussão em grupo, já que a caixa só é aberta em dias predeterminados, permitindo que o professor organize rodas de conversa mediadas por escuta ativa e diálogo empático. A dinâmica trabalha habilidades como autorregulação emocional, empatia e resolução pacífica de conflitos, ao mesmo tempo que fortalece a confiança e os vínculos no grupo. O ritual de rasgar a carta ao final simboliza um recomeço, enfatizando a transformação por meio da reflexão coletiva. Baseando-se nos estudos de Piaget (1932) sobre desenvolvimento moral, a prática valoriza a cooperação e o respeito mútuo, criando um ambiente sociomoral autônomo onde as crianças aprendem a distinguir desejos, dúvidas e prioridades, exercitando a paciência (ao aguardar o momento da discussão) e a responsabilidade sobre suas palavras. A mediação do professor é fundamental para garantir que as rodas de conversa sejam espaços seguros de fala e escuta, promovendo não apenas a organização das emoções, mas

também a construção de um senso ético compartilhado. A Caixa de Cartas, assim, se torna um dispositivo concreto para integrar Educação em Valores ao cotidiano escolar, aliando teoria e prática em uma abordagem que respeita a individualidade enquanto fortalece a comunidade.

Retomando os temas estruturantes apresentados na Introdução, o quadro 02 busca identificar os temas que, prioritariamente, se relacionam com os produtos educacionais descritos.

**Quadro 02** - Temas estruturantes prioritariamente relacionados aos produtos educacionais apresentados.

Produto Educacional	Temas Estruturantes
Guia de Práticas Interventivas para o Desenvolvimento Moral das Crianças na Creche (Leite, 2020)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de si e do outro (respeito, empatia, cuidado)</li> <li>- Protagonismo (autonomia na primeira infância)</li> <li>- Regras e combinados (organização da rotina)</li> </ul>
Memes como Instrumento Pedagógico no Ensino de Valores Morais (Peruzzo, 2020)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valores morais (justiça, honestidade, respeito)</li> <li>- Diversidade (debate sobre preconceitos e estereótipos)</li> <li>- Linguagem construtiva (comunicação ética no ambiente virtual)</li> <li>- Problemas de convivência virtual (cyberbullying, empatia digital)</li> </ul>
Rir, Jogar, Refletir... A Construção do Eu com o Outro (Bianca de Oliveira, 2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de si e do outro (empatia, cooperação)</li> <li>- Valores morais (justiça, generosidade)</li> <li>- Regras e combinados (construção coletiva de normas)</li> <li>- Participação democrática (decisões em grupo)</li> </ul>
Técnicas e Procedimentos em Educação Moral por Meio da Resolução de Problemas Matemáticos (Cavalcante, 2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conflitos nas relações (resolução de dilemas morais)</li> <li>- Valores morais (justiça, honestidade)</li> <li>- Argumentação ética (debate e reflexão crítica)</li> </ul>

Produto Educacional	Temas Estruturantes
Personalidades Fora de Séries (Jamile de Oliveira, 2021)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valores morais (lealdade, respeito, tomada de decisão)</li> <li>- Diversidade (representatividade e inclusão)</li> <li>- Protagonismo (autonomia e pensamento crítico)</li> </ul>
Jogos Morais (Benetti, 2023)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valores morais (justiça retributiva, cooperação)</li> <li>- Conflitos nas relações (resolução pacífica)</li> <li>- Sofrimento emocional (lidar com frustrações)</li> <li>- Regras e combinados (jogos cooperativos)</li> </ul>
A Caixa de Cartas de Korczak e Outras Práticas Reflexivas (Nakahodo, 2024)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento de si e do outro (empatia, escuta ativa)</li> <li>- Sofrimento emocional (expressão de sentimentos)</li> <li>- Participação democrática (rodas de conversa e assembleias)</li> <li>- Linguagem construtiva (comunicação não violenta)</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Os produtos educacionais analisados demonstram diversas estratégias para integrar a EVM na escola, se adaptando a diferentes contextos e idades. Desde práticas na educação infantil até o uso de memes e séries de streaming no ensino fundamental e médio, esses materiais têm em comum o foco no diálogo, na reflexão ética e na construção coletiva de valores. Seja por meio de jogos cooperativos, resolução de problemas matemáticos ou dispositivos como a caixa de cartas, todos enfatizam a importância do professor como mediador e da criação de ambientes que favoreçam a autonomia moral. A variedade de abordagens - do lúdico ao digital - mostra que a EVM pode ser trabalhada de forma criativa e transversal, integrando-se ao currículo por meio de linguagens significativas para os estudantes. Essas iniciativas reforçam o potencial da escola como espaço de formação ética e cidadã, preparando os alunos para atuar de forma cooperativa, crítica e solidária na sociedade. Os resultados revelam, ainda, a possibilidade de uma formação continuada que integre pesquisa, intervenção e transformação da realidade escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os produtos educacionais demonstrados neste estudo evidenciam a viabilidade e a urgência de se implementar a Educação em Valores Morais (EVM) de forma intencional e sistematizada nos currículos escolares. Ao apresentar estratégias diversificadas – desde práticas na educação infantil até o uso de tecnologias digitais no ensino médio –, os materiais demonstram que a formação ética pode e deve ser trabalhada de maneira transversal, dialogando com as diferentes realidades e faixas etárias, a partir de diferentes temas estruturantes. Mais do que propor métodos isolados, esses produtos revelam um eixo comum: a necessidade de criar espaços de reflexão, diálogo e construção coletiva de valores, mediados por professores preparados para atuar como facilitadores do desenvolvimento moral autônomo.

A análise dos produtos reforça que a EVM não pode se limitar a abordagens incidentais ou prescritivas, mas deve ser incorporada ao cotidiano escolar por meio de práticas pedagógicas intencionais. As estratégias apresentadas mostram que é possível transformar o ambiente educacional em um espaço de experimentação ética, onde os estudantes vivenciam valores como respeito mútuo, justiça, empatia e cooperação. Essas iniciativas destacam ainda a importância de linguagens e recursos que ressoem com os interesses dos alunos, tornando a reflexão moral significativa e engajadora.

O processo de educação em valores adquire maior relevância quando promove a reflexão crítica e a ressignificação de concepções e comportamentos entre os estudantes. Contudo, essa mobilização não deve se restringir aos discentes, mas também envolver os professores, uma vez que a constante reelaboração de entendimentos e interpretações da realidade é fundamental para o desenvolvimento humano. Isso se justifica pela dinâmica transformadora inerente às sociedades, em que as relações sociais, culturais e econômicas estão em constante evolução, demandando novas perspectivas e articulações (Lepre; Trevisol, 2023).

Os desafios para a consolidação da EVM nas escolas, portanto, permanecem significativos. As pesquisas citadas apontam a necessidade urgente de formação docente específica nessa área, bem como de políticas educacionais que valorizem a dimensão ética como parte integrante do projeto pedagógico. Os produtos educacionais aqui discutidos oferecem caminhos concretos para superar essas lacunas, mas sua efetividade depende de um compromisso coletivo – envolvendo gestores, professores e comunidade – em priorizar a formação integral dos estudantes, indo além dos conteúdos tradicionais.

Por fim, este estudo reafirma o papel central da escola na construção de uma sociedade mais justa e solidária. Ao demonstrar que a EVM pode ser trabalhada de forma criativa, crítica e contextualizada, os produtos educacionais analisados podem enriquecer o repertório docente e também inspirar novas possibilidades de ação pedagógica. Acreditamos que sua contribuição está na demonstração de que é possível formar cidadãos autônomos, éticos e comprometidos com o bem comum – desde que a educação moral seja entendida como um eixo estruturante, e não acessório, do processo educativo. Cabe, no entanto, às instituições de ensino acolherem essas propostas e transformá-las em práticas cotidianas, garantindo que a formação em valores ocupe o lugar de destaque que merece no cenário educacional brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BENETTI, E. S. Jogos cooperativos e a percepção da justiça retributiva em crianças da educação infantil. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, 2023.

BRASIL, CAPES. Documento de Área – Ensino. Brasília, 2019.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. rev.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 26 jun. 2025.

CAVALCANTE, C. P. Educação moral e resolução de problemas matemáticos no primeiro ano do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, 2021.

LEITE, C. A. N. A interação entre crianças na creche e o desenvolvimento do juízo moral: práticas interventivas. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, 2020.

LEPRE, R. M. ; TREVISOL, M. T. C. A relação professor-aluno e a educação em valores morais na escola. Revista Schème. Volume 15, Número 02 – Ago-Dez/2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/14500> Acesso em 04 jun 2025.

NAKAHODO, T. C. E. S. A caixa de cartas de Korczak e outras práticas reflexivas voltadas ao desenvolvimento moral de escolares do Ensino Fundamental I. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, 2024.

OLIVEIRA, B. A construção da personalidade moral por meio de jogos de regras em estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, 2021.

OLIVEIRA, J. Os seriados de streaming e a construção da personalidade moral de adolescentes. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, 2021.

PERUZZO, D. L. Os memes como recurso pedagógico na construção de valores morais no ensino médio. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica. UNESP, 2020.

PIAGET, J. O juízo moral na criança (1932). São Paulo: Summus, 1994.

TOGNETTA, L. R. P.; LEPRE, R. M. Um currículo para a promoção da convivência ética e prevenção da violência: o que é? 1 ed. Americana, SP: Adonis, 2022.